



TEORIA E EXERCÍCIOS

SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

**ASSISTENTE DE GESTÃO
GOVERNAMENTAL E EDUCACIONAL**

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Raciocínio Lógico
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Atualidades (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC



Conteúdo de acordo
com o Edital nº 001/2026
SEPLAD/SEDUC
Questões gabaritadas
da banca FGV



SEDUC-PA - Secretaria de Estado de Educação do Pará

SEDUC-PA

Assistente de Gestão Governamental e Educacional

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Assistente de Gestão Governamental e Educacional de acordo com o Edital nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, da Secretaria de Estado de Educação do Pará - SEDUC-PA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca FGV, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Atualidades disponível em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS, COM DESTAQUE PARA MÉTODOS DE RACIOCÍNIO E TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA	11
■ PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL	19
■ A PROGRESSÃO TEXTUAL	20
■ AS MARCAS DE TEXTUALIDADE: A COESÃO, A COERÊNCIA E A INTERTEXTUALIDADE	21
■ REESCRITURA DE FRASES EM BUSCA DA MELHOR EXPRESSÃO ESCRITA.....	28
■ DOMÍNIO VOCABULAR E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO.....	30
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E SUA ADEQUAÇÃO ÀS DIVERSAS SITUAÇÕES COMUNICATIVAS	31
■ A PRESENÇA DOS ESTRANGEIRISMOS EM NOSSO LÉXICO	33
■ OS DIVERSOS USOS DAS VÁRIAS CLASSES DE PALAVRAS.....	33
■ A ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA E O EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	50
■ A LINGUAGEM DENOTATIVA E A CONOTATIVA.....	54
■ A NOVA ORTOGRAFIA	54
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	61
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	61
A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”	61
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)	61
DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”).....	61
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)	61
CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”).....	61
BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”).....	61
■ PROPOSIÇÕES.....	61
■ CONECTIVOS.....	62
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)	63
DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”).....	63

DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)	63
CONDICIONAL (CONECTIVO “SE, ENTÃO”).....	63
BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE E SOMENTE SE”)	63
■ NEGAÇÃO.....	64
■ EQUIVALÊNCIAS	64
EQUIVALÊNCIA LÓGICA NOTÁVEL	64
Equivalência pela Distributiva: Distribuição	64
Equivalência pela Associativa: Associação	65
Idempotência	66
Exportação-Importação.....	66
PROPOSIÇÕES ASSOCIADAS A UMA CONDICIONAL.....	66
Recíproca, Contrária e Contrapositiva	66
IMPLICAÇÃO MATERIAL.....	67
Transposição.....	67
EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL	67
Comutação	67
COMUTAÇÃO	68
Leis Comutativas	68
LEIS DE MORGAN	69
Negação de uma Conjunção	69
Negação de uma Disjunção	70
Negação de uma Disjunção Exclusiva.....	70
Negação de uma Bicondicional	70
Negação de uma Condicional	71
Dupla Negação da Condicional.....	71
■ ARGUMENTOS E INFERÊNCIAS.....	72
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PADRÕES.....	73
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	73
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ALTERNADAS.....	73
PROGRESSÃO ARITMÉTICA	73
Termo Geral da PA	73
Soma dos Termos da PA	74
Termo Central de uma PA.....	74

PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	75
Termo Geral da PG	75
Soma dos Termos de uma PG	75
Soma dos Infinitos Termos de uma Progressão Geométrica	75
INTERPOLAÇÃO EM SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	76
SEQUÊNCIA FIGURAL.....	76
■ DIAGRAMAS LÓGICOS E DE VENN.....	78
■ CLASSIFICAÇÃO, ORDENAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	79
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	79
■ RACIOCÍNIO QUANTITATIVO ENVOLVENDO RAZÃO, PROPORÇÃO, PORCENTAGEM, MÉDIAS E REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	81
RAZÃO E PROPORÇÃO COM APLICAÇÕES	81
PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES.....	81
Somadas Externas	81
Somadas Internas	81
Soma com Produto por Escalar	82
REGRAS DA SOCIEDADE.....	82
Diretamente Proporcional	82
Inversamente Proporcional	82
PORCENTAGEM	84
Número Relativo.....	84
Soma e Subtração de Porcentagem	85
MÉDIAS.....	86
Média Aritmética.....	86
Média Ponderada	86
Mediana	86
Moda.....	87
Posição Relativa da Média, Mediana e Moda	87
REGRAS DE TRÊS SIMPLES	87
REGRAS DE TRÊS COMPOSTAS.....	89
■ INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TABELAS, GRÁFICOS E INDICADORES.....	92
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS	92
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS	92

Colunas ou Barras Justapostas.....	92
Gráfico de Setores (ou de Pizza).....	93
Gráfico de Linha	94
Histograma.....	94
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL APLICADOS À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....	96
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: CONCEITO E DELIMITAÇÃO	96
DECOMPOSIÇÃO DE PROBLEMAS	97
RECONHECIMENTO DE PADRÕES E GENERALIZAÇÃO	98
ABSTRAÇÃO E MODELAGEM	98
ALGORITMOS: CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO	99
AVALIAÇÃO, DEPURAÇÃO E EFICIÊNCIA DA SOLUÇÃO	100
O PERCURSO COMPLETO E AS APLICAÇÕES NA ROTINA DE TRABALHO	100
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	105
■ CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO	105
PLANEJAMENTO	105
ORGANIZAÇÃO	110
DIREÇÃO	111
CONTROLE	111
■ ATENDIMENTO AO PÚBLICO	113
COMUNICAÇÃO	117
POSTURA PROFISSIONAL	118
RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	119
■ CONHECIMENTOS SOBRE GESTÃO DE MATERIAIS.....	123
CONTROLE DE PATRIMÔNIO E INVENTÁRIOS	123
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	129
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	133
■ ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO	141
■ COMUNICAÇÕES OFICIAIS: ASPECTOS GERAIS DA REDAÇÃO OFICIAL, REDAÇÃO DOS ATOS NORMATIVOS E COMUNICAÇÕES.....	143

■ APLICAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA ORTOGRAFIA E DE ELEMENTOS DA GRAMÁTICA À REDAÇÃO OFICIAL.....	178
■ SERVIÇOS PÚBLICOS	179
CONCEITOS E ELEMENTOS DE DEFINIÇÃO	179
PRINCÍPIOS.....	182
CLASSIFICAÇÃO.....	183
DELEGAÇÃO	186
■ ATOS ADMINISTRATIVOS.....	192
■ ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE DOCUMENTOS: GESTÃO, CLASSIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS, ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E SISTEMAS	204
MÉTODOS DE ARQUIVAMENTO	208
TIPOS DE CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS E SUAS ESPECIFICAÇÕES	220
ARQUIVÍSTICA E INFORMÁTICA	224
LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	227
■ NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	229
MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	229
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	232
CONTROLE INTERNO E EXTERNO APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	236
■ ÓRGÃOS E ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	238
DESCENTRALIZAÇÃO	238
DESCONCENTRAÇÃO.....	243
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA E INDIRETA.....	246
ENTIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	248
■ LEI Nº 14.133, DE 1º DE ABRIL DE 2021 – LEI DE LICITAÇÕES	260
CONTRATOS ADMINISTRATIVOS	299
■ LEI Nº 12.527, DE 18/11/2011, QUE REGULA O ACESSO A INFORMAÇÕES.....	316
■ LEI Nº 13.709, DE 14/08/2018, LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS	337
■ ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO	357

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS, COM DESTAQUE PARA MÉTODOS DE RACIOCÍNIO E TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS

O Texto Argumentativo e a Situação de Comunicação

Todo texto argumentativo nasce de uma situação em que há divergência possível, isto é, de uma questão sobre a qual se pode sustentar mais de uma resposta. O enunciador ocupa uma das posições disponíveis, transforma-a em tese e passa a oferecer razões calculadas para o interlocutor que pretende convencer. Sem controvérsia não há argumentação, e sim exposição, porque quem descreve um procedimento ou narra um fato não precisa justificar posição alguma.

A diferença entre argumentar, demonstrar e informar está no tipo de adesão que cada operação busca. A demonstração parte de axiomas e regras formais e produz conclusão necessária, indiferente a quem a leia; a informação transmite conteúdo sem pedir concordância; a argumentação trabalha com o verossímil e com o provável, dirigindo-se a um interlocutor concreto que pode aceitar ou recusar. Daí decorre que argumentar admite graus de força, enquanto demonstrar não admite meio-termo.

O conjunto de interlocutores que o enunciador pretende influenciar recebe o nome de auditório, noção que a teoria da argumentação deve a Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. Os autores distinguem o auditório particular, formado por um grupo determinado com suas convicções próprias, e o auditório universal, composto por todo ser racional a quem o argumento poderia ser submetido. Um mesmo tema é defendido de modos distintos diante de um e de outro, porque mudam os pontos de partida aceitos como incontroversos. Diante de um auditório técnico, o enunciador parte de conceitos especializados sem defini-los e apoia-se em dados de pesquisa, ao passo que diante de um auditório amplo precisa explicar os termos e recorrer a exemplos da experiência comum. Reconhecer o auditório projetado no texto explica por que certas razões foram escolhidas e outras, igualmente disponíveis, ficaram de fora.

A argumentação não se confunde com um gênero textual determinado, pois aparece como sequência dentro de gêneros variados, do editorial ao parecer jurídico e ao relatório de fiscalização. O leitor identifica a sequência argumentativa pela presença de tese e de razões, não pelo rótulo do gênero.

A língua oferece recursos que orientam o interlocutor para determinada conclusão, e é nesse sentido que Ingedore Villaça Koch trata da argumentatividade como propriedade constitutiva do discurso. A escolha entre dizer que apenas 10 candidatos compareceram e dizer que 10 candidatos já compareceram não altera o número informado, mas inverte a avaliação que o enunciador projeta sobre ele. Interpretar argumentação exige atenção a essas escolhas, que costumam passar por neutras.

Não confunda assunto, tema e tese. O assunto é o campo de que o texto trata, o tema é o recorte que o enunciador faz nesse campo e a tese é a posição que ele assume sobre o recorte. Trocar um pelo outro conduz a um erro de leitura muito frequente, o de atribuir ao autor uma posição que ele apenas mencionou para depois rejeitar.

Exemplo:

- **Assunto:** mobilidade urbana;
- **Tema:** o impacto das faixas exclusivas de ônibus no tempo de deslocamento;
- **Tese:** as faixas exclusivas reduzem o tempo médio de viagem e devem ser ampliadas.

Tese, Ponto de Vista e Delimitação do Problema

A tese é a proposição que o enunciador se compromete a sustentar, e sua formulação precisa reunir três atributos, quais sejam, ser assertiva, ser controversa e ser delimitada. Proposição que ninguém contesta não funciona como tese, porque nada há para defender; proposição vaga também não serve, já que não indica o que deveria ser provado. Uma tese bem construída antecipa o próprio roteiro da argumentação.

A posição da tese no texto varia conforme a estratégia adotada pelo enunciador, e essa variação tem efeito direto sobre o percurso de leitura. Quando a tese aparece no primeiro parágrafo e é seguida das razões que a sustentam, a organização é dedutiva, e o leitor conhece de saída o compromisso assumido. Quando os dados e os casos vêm primeiro e a tese é enunciada ao final, a organização é indutiva, e o leitor é conduzido a formulá-la antes de encontrá-la escrita.

Há textos em que a tese não é enunciada em nenhuma passagem, embora esteja inteiramente sustentada pelo conjunto dos argumentos. Nesses casos o leitor a reconstrói, e a reconstrução só é legítima se cada elemento da formulação encontrar apoio no texto. Atribuir ao enunciador uma posição mais radical do que a que suas razões autorizam é falha de interpretação, não de redação.

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURAS LÓGICAS

A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;
- **Pode ser classificada como Verdadeira ou Falsa:** ou seja, podemos atribuir o valor lógico verdadeiro ou o valor lógico falso para a declaração.

Tendo isso em vista, podemos afirmar claramente que a frase “Paula vai à praia” é uma proposição lógica, pois temos a presença de um verbo (ir), uma informação completa (temos o sujeito claro na oração) e podemos afirmar se é verdade ou falsa.

Dica

Proposição lógica é uma oração declarativa que admite apenas um valor lógico: V ou F.

Podemos também esquematizar o que é uma proposição lógica:

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO

As funções universais do administrador hoje são conhecidas como **PODC** — **p**lanejar, **o**rganizar, **d**irigir e **c**ontrolar. Antigamente, entretanto, foram definidas cinco funções: prever/planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar.

A função de **prever** está associada à visualização de cenários futuros e ao planejamento de estratégias; ao exercer a função de **organizar**, o administrador deve determinar os recursos materiais e humanos necessários para o funcionamento da empresa. Já a função de **comandar** diz respeito ao direcionamento das pessoas, ou seja, o gestor deve dirigir e orientar o trabalho de seus subordinados.

Coordenar as atividades, por sua vez, significa gerenciar eventuais conflitos, bem como trabalhar para que a execução de todas as atividades ocorra em harmonia. Por último, a função de **controlar** ocorre a partir da mensuração dos resultados obtidos e da intervenção por meio de ação corretiva no caso de os resultados não saírem conforme planejado.

As funções administrativas, também chamadas de processo administrativo, são inter-relacionadas e cada uma delas é apresentada com mais detalhes a seguir.

PLANEJAMENTO

Ouvimos e dizemos a palavra “planejamento” com frequência em nosso cotidiano e, muitas vezes, tomamos decisões sobre essa esquematização sem atentarmos ou refletirmos sobre o seu real significado para a ciência da administração.

Afinal, qual é o conceito de “planejamento”? Segundo Maximiano (2011, p. 325),

Planejamento consiste em definir planos. Em essência, um plano contém objetivos e as formas de realizá-los. Planejar é um processo; os resultados são os planos.

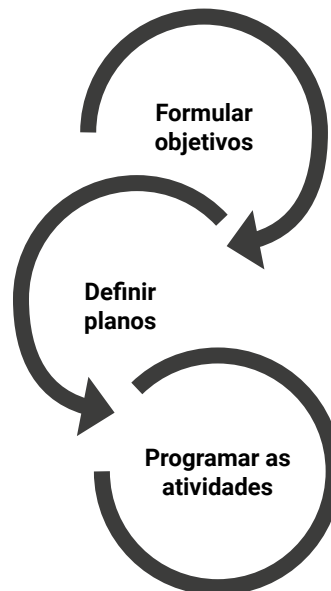
O processo de planejamento é o ponto inicial das funções administrativas e tem como objetivo administrar as relações atuais com o futuro. As decisões de planejamento procuram, de alguma forma, influenciar o futuro, ou as ações que ainda serão colocadas em prática.

Podemos, assim, entender que o planejamento estabelece os objetivos, define as metas e decide os métodos de trabalho adequados para o alcance dos objetivos.

Exemplificando: é quando você toma a decisão de iniciar uma empresa e elabora o planejamento financeiro, decide quando começar e quais serviços serão

disponibilizados; elabora os planos de operacionalização, define o mercado a ser atendido e as metas a serem alcançadas.

PLANEJAMENTO



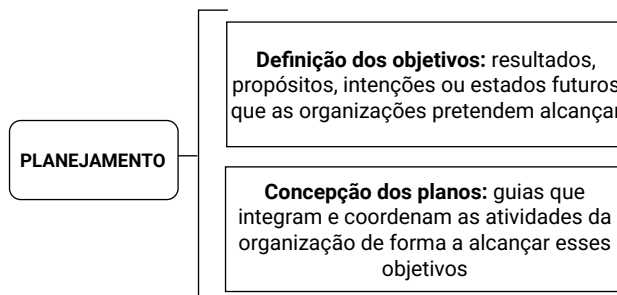
É importante destacar que a ação deve ter preponderância sobre o planejamento em si, ou seja, o planejamento prepara a ação, mas não a substitui. É comum encontrarmos empresas que se preocupam tanto com a elaboração do planejamento que, no final das contas, acabam por não agir efetivamente.

O planejamento é essencial para que seja possível lidar com adversidades. As organizações devem planejar-se a curto, médio e longo prazo e, por meio dessa organização, podem gerenciar suas relações com o futuro.

Sobral (2013) destaca que o planejamento tem dupla atribuição:

- a primeira consiste em definir o que deve ser feito, ou seja, estabelecer objetivos;
- a segunda diz respeito a indicar como deve ser feito, isto é, criar planos.

O fluxograma a seguir demonstra tais atribuições:



Fonte: adaptado de Sobral (2013).

Atenção!

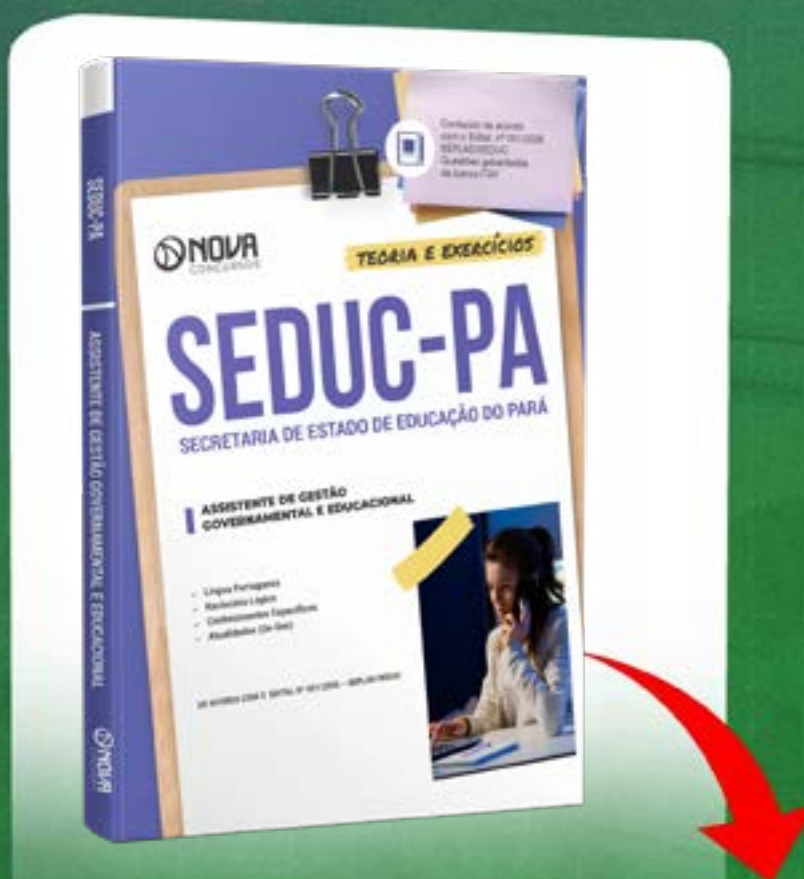
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO